

CRISTINA DE PISANO: O OFÍCIO DE FILÓSOFA NA TRANSIÇÃO ENTRE MEDIEVO E MODERNIDADE

CAMILA ANDRÉIA GAUER^{1,2*}, THIAGO SOARES LEITE^{2,3}

1 Introdução

Este trabalho consiste em analisar como a autora Cristina de Pisano, concebe o “ser mulher” no final da Idade Média. Nascida na Itália (1364-1430), Cristina de Pisano viveu a maior parte de sua vida na França. Tornou-se poetisa e filósofa, em meio a uma sociedade do final da Idade Média, na qual nem sequer a educação das mulheres era de direito, e prevalecia fortemente a misoginia e o sexismo.

Pisano realiza a defesa da mulher, combatendo a misoginia herdada pela Idade Média, da cultura e filosofia antiga, que sempre posicionou a mulher com inferioridade moral, intelectual e física perante o homem. Mantendo os parâmetros da filosofia e teologia cristã e tendo como referência grandes estudiosos no assunto, propôs uma retificação ontológica adequada à mulher. Para tal propósito, desenvolveu uma alegoria, em sua obra *A Cidade das Damas*, apresentando três personagens com quem dialoga sobre as virtudes de todas as mulheres.

Três são as damas, personagens responsáveis por conduzi-la à construção de uma cidade, que se tornará um refúgio espiritual, e abrigará as damas virtuosas, guiando e protegendo-as.

2 Objetivos

Objetivo geral: Mostrar que, já na transição entre medievo e modernidade, encontramos mulheres se ocupando do ofício de filósofa, propondo teorias e rejeitando a submissão imposta pela sociedade patriarcal.

Objetivos específicos:

- Contextualizar Cristina de Pisano em sua época;
- Identificar os interlocutores de Cristina de Pisano na obra *A cidade das damas*;
- Identificar a concepção de identidade feminina apresentada por Cristina de Pisano em *A*

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Filosofia na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, contato: gauer_camila@outlook.com

²Grupo de Pesquisa: Epistemologia e Metafísica

³Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com pós-doutorado em Filosofia pela Universidade do Porto, **Orientador**.

cidade das Damas.

3 Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa é a bibliográfica, disponibilizada pelo professor orientador, bem como a participação em uma disciplina de Filosofia Medieval ministrada por ele, que promoveu discussões e debates sobre o conteúdo. Também foram realizadas pesquisas nos mecanismos de busca acadêmica na internet.

4 Resultados e Discussão

No projeto de pesquisa, foi realizada uma investigação em um dos textos da autora Cristina de Pisano, traduzido para o português como *A cidade das Damas*. Na obra, a autora pontua sua percepção do “ser mulher”. O livro foi escrito em meio a um contexto social marcado pelo cristianismo e profundamente enraizado no conservadorismo patriarcal da época. Ressaltamos, ainda, a crítica à misoginia presente nesta obra, que a autora elabora com grande profundidade e empenho, construindo a defesa da mulher.

Cristina de Pisano construiu um legado importantíssimo tanto para as mulheres, particularmente, quanto para a sociedade em geral. E este legado foi gerado com muita dedicação, possuindo erudição em uma época difícil para qualquer mulher. Após a morte de seu marido, tornou-se, até onde temos registro, a primeira mulher a prover o sustento de sua família (seus filhos e a sogra) através de suas obras literárias e filosóficas, passando a escrever sob patrocínio de nobres que encomendavam suas obras. Também foi a primeira mulher, de quem se tem notícia, a escrever abertamente sobre misoginia.

A autora descreve em sua obra, *A cidade das damas*, como a história da humanidade é repleta de literaturas e filosofias que inferiorizam as mulheres em nível ontológico, ou seja, nessas obras todas as mulheres são depreciadas ao ponto de que a sua natureza e sua conduta sejam ruins apenas por serem mulheres. A depreciação que ela aponta está relacionada a opiniões de autores homens, que ela mesma descreve como ilustres e esclarecidos, os quais afirmam que a mulher é profundamente má e inclinada ao vício. Um desses autores é o próprio Aristóteles, que classifica a mulher estando abaixo do homem em todos os âmbitos.

No medievo, é mantida a tradição da Antiguidade em muitos aspectos. E Cristina segue os fundamentos de grandes nomes do cristianismo, que, por sua vez, também foram influenciados por autores antigos, como santo Agostinho, e, assim, constitui um modelo moral

cristão baseado nas virtudes cardeais: justiça, temperança, fortitude e prudência, juntamente às virtudes teologais que são a fé, a caridade e a esperança.

A maneira como a mulher é “monstrificada” remove até a sua humanidade, tornando-a incapaz de possuir essas virtudes masculinas. Cristina não consegue concordar com a opinião desses homens e passa a questionar o motivo de verem a mulher dessa maneira. E, por isso, a primeira forma que Cristina refuta essa ideia, é relembrando que foi Deus, em toda sua sabedoria e bondade, que a criou, bem como criou o homem. Ora, se Deus é perfeito e nada faz de imperfeito, a mulher foi criada tal qual era o projeto divino, não devendo, portanto, ser alvo de ataques pelos homens.

Ao criticar toda esta cultura, surge a necessidade de apresentar a defesa da mulher, e, para isso, ela inicia a alegoria de construção da cidade das damas, que se trata da idealização do processo que organizará a estrutura que abriga todas as mulheres e destrói a misoginia. Para tal, ela possui o auxílio das personagens que são as damas Razão, Retidão e Justiça, cada uma responsável por orientar a construção de parte da cidade.

As damas se apresentam a ela com muita elegância, imponência e autoridade, pois representam fundamentos necessários para a *práxis* humana; são as colunas morais e intelectuais relacionadas diretamente a Deus. A dama Razão é sinônimo de sabedoria, do uso da lógica e da experiência. Ajuda Cristina a desconstruir as falsas ideias sobre a mulher, possui um espelho que representa a necessidade de autorreflexão do intelecto em busca da verdade. Essa dama orienta Cristina na fundação da cidade, “preparando a terra” com exemplos de mulheres que contrariam os argumentos misóginos. Dentre os múltiplos exemplos dados nessa parte da obra, podemos mencionar a Imperatriz Nicole, que criou leis que desenvolveram a civilização e o espaço público.

Quanto à dama Retidão, ela é representante do caminho da bondade e possui consigo uma régua de medida. Para construir a moradia, deve se viver em retidão, e essa dama é o alicerce moral que mostra a mulher poder ser tão virtuosa quanto os homens. E faz com que essa moral seja a moradia da cidade.

A terceira é a dama Justiça. Ela é a mais próxima de Deus e carrega consigo um cálice de ouro que representa a justiça divina e a recompensa reservada às mulheres virtuosas da cidade. Por isso, é a responsável pela continuação da povoação da cidade. Essa dama conclui o espaço, com reconhecimento e valorização espiritual das mulheres. Transformando a alegoria em um lugar que sempre será destinado a elas, por toda a eternidade.

Cristina exalta a capacidade da mulher de realizar os mesmos feitos e possuir as mesmas virtudes que os homens, mas ela busca pela equivalência entre o masculino e feminino, que não são idênticos em todos os aspectos, e sim possuem mesmo valor ontológico. Por isso, ao longo do texto, ela apresenta vários argumentos, para justificar seu ponto de vista, sempre se baseando em exemplos de mulheres da história, da filosofia e em mitos. Usando dos próprios escritos misóginos para construir suas premissas, ela organizou, em seu texto, inúmeros exemplos femininos que esbanjaram astúcia, força e coragem. Mulheres inteligentes e dotadas de todas as virtudes que a literatura predominante insiste em não reconhecer. A autora procura valorizar o masculino e o feminino, mas afirma que cada um possui seu lugar na sociedade e que, quando houver necessidade, a mulher pode ocupar o lugar do homem, podendo ser até melhor do que ele, mas que isso não deve ser objetivo dela, mas situação excepcional, pois Deus criou a mulher e o homem e seus respectivos papéis na sociedade.

5 Conclusão

A Cidade das Damas tem um papel fundamental na história, desde sua conclusão, no final da Idade Média, e mantendo a importância até os dias de hoje, se mostrando atemporal devido à proposta de valorização do feminino. Cristina escreveu com maestria, abrigando e protegendo em sua cidade todo o universo feminino. Sem a presença de heroísmos masculinos, ela mesma defende e valoriza a existência deste ser inferiorizado pelo patriarcado.

Ela busca respeito e dignidade para as mulheres, e um ponto muito importante no pensamento dela é o reconhecimento de quão necessária se faz a educação para meninas e mulheres também, afirmando que o intelecto delas seria tão notado quanto dos homens e contribuiria ainda mais para a sociedade. As ideias de Cristina tornaram-se influência para gerações posteriores e, hoje, é considerado um pensamento profeminista principalmente por afirmar a capacidade intelectual e moral da mulher, além combater a misoginia abertamente.

Referências Bibliográficas

PIZAN, Cristine de. *A cidade das Damas*. Tradução de Thereza Abranches. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Palavras-chave: Autonomia Feminina; Filosofia Medieval; Identidade Feminina; O Ser Mulher; Sororidade

JIC JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA

XV EDIÇÃO

Integridade Científica e
Combate à desinformação

20 a 22
de outubro

uffs.edu.br/jic

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0520

Financiamento



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL